

EDUCAR NA DIVERSIDADE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autor (a): Cláudia Alves da Silva
Graduanda de Pedagogia e Bolsista do PIBID/CAPES

Coautor: Francisco Mateus Alexandre de Lima
Graduando de Pedagogia e Bolsista do PIBID/CAPES

Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo
Professora Orientadora e Coordenadora de área do subprojeto PIBID/Pedagogia/CAP
Financiamento: PIBID/CAPES

RESUMO

A atuação de professores frente à diversidade presente no espaço escolar tem suscitado expressivas reflexões acerca de práticas educativas voltadas para a convivência com as diferenças. Exige-se dos educadores posicionamentos éticos que os conduzam à efetivação de uma educação de qualidade, como profissionais preparados para atuarem em espaços heterogêneos, com um público-alvo diversificado. Este trabalho propõe algumas reflexões nascidas a partir da atuação de um grupo de alunos do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu/UERN, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual João Godeiro, Patu-RN tendo como suporte bibliográfico as teorias de autores como PIMENTA (2008); SILVA (2010) e etc. Objetiva-se discutir as dificuldades que os profissionais da educação sentem quanto à qualificação para atuar no espaço plural que é a escola, composto por várias etnias, gêneros e classes sociais. Os questionamentos que delimitaram a discussão permitiram inferir que a escola tem um longo caminho a percorrer quanto à formação continuada de profissionais para atuar na diversidade, e o PIBID como programa que oferece apoio aos docentes da educação básica e aos graduandos, futuros professores, pode ser alternativa eficaz para melhorar a qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas.

PALAVRAS CHAVES: Educação. Diversidade. Formação de Professores.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Hoje vivemos em uma sociedade pluralista composta por diversidades de gêneros, classes sociais, cores, e etnias, onde se faz necessário cada vez mais um posicionamento ético que dialogue com essa diversidade em favor dos seus direitos. E ao tratar dessa heterogeneidade na escola podemos ter como parâmetro a necessidade do reconhecimento que caracteriza cada ser humano.

Assim, a escola passa a ser considerada por muitos como um lugar composto de diversidades, no qual tende a formação de cidadãos críticos e participativos no processo social, espaço esse onde se ensina como viver em comunidade, um lugar onde as diferenças são apenas mais uma forma de aprendizado. Tal afirmação faz parte da nova concepção de educação, tida por muitos como a solução para vários problemas apresentados pelas escolas Brasil afora.

Fala-se aqui da Educação para a Diversidade, ou Educação na Diversidade. Se analisarmos bem, nada mais é do que a educação se adequando ao tipo de clientela que chega às escolas, clientela esta advinda das mais variadas classes e níveis sociais, que conseqüentemente trazem consigo uma extensa variação de raça, cor, crença, cultura, enfim, e fazem das salas de aulas uma amostra do país que formamos, sem faltar sequer uma, das veias que formam nosso “sublime torrão”.

Segundo Silva (2010), a sala de aula é um ambiente que se caracteriza pela diversidade presente em meio aos diferentes tipos de alunos que a compõe. Ela se constitui como um termômetro pelo qual se mede o grau de febre das crises educacionais e é nesse micro espaço que as mudanças do ensino verdadeiramente se efetivam ou fracassam.

E é neste pensamento, que a autora supracitada ainda nos ajuda a refletir que conscientes do direito que todos têm ao saber, os professores precisam estar preparados para atuar em contextos educacionais diversificados, onde sejam capazes de ensinar a todos os alunos, respeitando as suas necessidades e, assim, proporcionando-lhes igualdade de acesso ao aprendizado. Ou seja, é necessário refletir sobre a formação dos educadores, oportunizando-lhes construir saberes para agir na diversidade, através de atividades de conscientização e sensibilização para todos os envolvidos no ambiente escolar. Atendendo as dificuldades que surgem na sala de aula, será possível ao educador olhar seu aluno de outro modo, procurando ter acesso às informações peculiares às suas condições, procurando entendê-las, para buscar o apoio necessário.

Neste estudo tomaremos como base as experiências vivenciadas nas atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Estadual João Godeiro, no município de Patu/RN, escola parceira do PIBID, com o intuito de discutir a formação dos professores no espaço da diversidade. E para tal, buscamos subsídios teóricos nos trabalhos de alguns estudiosos da área como Pimenta (2008), Silva (2010) e outros. Partindo de questionamentos como: Que contribuições o PIBID enquanto programa de incentivo a docência pode oferecer aos professores quanto à formação continuada? Até que ponto a escola está preparada para lidar com a diversidade?

Com base nesta problemática, objetivamos fornecer ao leitor interessado uma discussão sobre o educar na diversidade e a formação de professores na Escola supracitada.

O PIBID COMO SUPORTE NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES

Com as novas demandas sociais vem se fazendo necessário cada vez mais a formação continuada dos profissionais docentes para atender as diversidades na escola. Contudo, a formação continuada que vem sendo oferecida pelas secretarias de ensino aos seus profissionais educadores não está conseguindo suprir as carências e necessidades surgidas em sala de aula. Realidades como esta, são citadas por Pimenta (2008, p.16) quando afirma que:

No que se refere à formação continuada, a prática mais freqüente tem sido a de realizar cursos de suplência ou a atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas tem se mostrado pouco eficiente para alterar a prática docente, e conseqüentemente, as situações de fracasso escolar nos seus contextos.

Vale salientar que são vários os autores que citam a formação inicial e continuada como sendo pobre. Como exemplo, podemos citar uma publicação do MEC (2006, p.22) aponta que:

A formação inicial e continuada de professore(a)s se caracteriza por uma relação pobre com os problemas e as situações enfrentadas pelos docentes nas suas práticas de sala de aula ou na vida escolar. Uma formação com tais características, portanto, não cria as bases para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes no que tange ao seu papel e função de educador e nem se articula com o aperfeiçoamento de práticas de ensino pedagogicamente mais efetivas e inclusivas.

E a culpa de os professores não estarem preparados para lidarem com essa nova realidade escolar, a revista NOVA ESCOLA (outubro de 2008, p.8) atribui aos cursos de formação inicial para professores. Através de análises feitas pela Revista Nova Escola e a Fundação Carlos Chagas sobre o currículo do curso de Pedagogia, apontam que:

Eles não preparam os futuros educadores para a realidade escolar. Valorizam excessivamente aspectos históricos e teóricos da profissão e abrem pouco espaço para os chamados conteúdos didáticos (o “quê”

e o “como” ensinar essenciais para que os alunos efetivamente aprendam).

Na mesma publicação acima mencionada (p.54), afirma-se que como a formação inicial não se deu de forma significativa, os cursos de formação continuada não são trabalhados de forma correta, pois o foco que deveria ser o aperfeiçoamento dos professores, ganha aqui outro rumo e passa a trabalhar conteúdos que deveriam ser vistos na formação iniciada. Com isso conceitua a formação continuada como:

Sem critérios bem definidos para a implementação dos programas, acabam sendo oferecidos, à título de formação continuada, cursos de curta duração, palestras e seminários que não tem o poder de acompanhar a evolução do professor nem de mudar a forma como ele trabalha.

Todas essas afirmativas estão por demais condizentes com a realidade encontrada na Escola João Godeiro. Preocupados com o nível de educação oferecido nesta instituição, o Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu/RN/UERN, resolveu propor ações que venham a resultar em melhoria para o ensino ofertado nesse espaço, abrindo parceria com a CAPES, através do Programa de Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência – PIBID, inserindo 15 alunos do curso de licenciatura em Pedagogia na Escola Estadual João Godeiro localizado no centro da cidade de Patu/RN e assim, através de objetivos bem definidos tenta minimizar dois problemas de uma só vez que são: a baixa qualidade da formação docente inicial e o apoio aos professores da escola no tocante à gestão pedagógica: planejamento, elaboração de material didático, monitoração de grupos de alunos com dificuldades de aprendizagem, entre outras atividades (e o mais preocupante ainda é que dos professores responsáveis pela docência da Escola João Godeiro, 90% são alunos egressos do campus supracitado). Essa realidade também é contemplada pela revista Nova Escola, no que se refere à formação inicial, reforçando a afirmação de que é necessário melhorar a qualidade da formação que se oferece em instituições de formação superior.

Assim sendo, o PIBID chega à escola com o objetivo, entre tantos outros, de diagnosticar problemas de ensino-aprendizagem a fim de desenvolver e socializar saberes e experiências bem como de articular teoria e prática necessárias à formação docente.

De início, foram desenvolvidas atividades que nos proporcionassem a descoberta da verdadeira realidade escolar, tanto referente ao corpo docente como ao corpo

discente da instituição de ensino Escola Estadual João Godeiro. Percebemos então que a escola é de fato uma escola que está inserida no contexto da diversidade, o de integrar pessoas diferentes com ou sem necessidades especiais, uma vez que, mesmo sendo a escola situada numa área nobre da cidade de Patu/RN, sua clientela é advinda da periferia da cidade, além do mais entre estes estão integradas crianças com necessidades especiais.

Contudo, percebe-se que o ensino-aprendizagem se dá de forma igualitária, ou seja, todos são submetidos a atividades iguais embora tenham ritmos de aprendizagens diferentes. O resultado alcançado ao final do ano letivo não poderia ser diferente. A escola apresenta segundo o PPP de 2010 um alto índice de abandono e reprovação que conseqüentemente gera um elevado nível de distorção idade-série, o que dificulta mais ainda o trabalho dos professores.

Quanto a estes, vimos que todos possuem formação superior, mas poucos possuem especialização e os que a possuem não estão em sala, mas no quadro de apoio. Presume-se assim que os problemas encontrados em sala são, em boa parte, de responsabilidade dos professores, uma vez que segundo a NOVA ESCOLA (outubro de 2008, p.48), de todos os fatores que influenciam a qualidade da escola, o professor é, sem dúvida, o mais importante. Por isso a formação (inicial e continuada) faz tanta diferença – para o bem e para o mal.

Ainda analisando o PPP 2010 da escola, descobrimos que consta como filosofia da mesma: oferecer uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos, participativos e capazes de agirem na transformação da sociedade. Que contradição não? A filosofia dizendo uma coisa e a realidade apontando outra, a teoria é perfeita, mas que na prática não passa de utopia. E por falar em utopia, temos aí logo a frente este problema enfrentado pela escola e evidenciado pelos bolsistas do PIBID.

Quanto a isso, só nos resta saber, até que ponto a escola tem conhecimento do nível de diversidade presente em suas salas de aula. Que atitudes já foram pensadas para trabalhar com essa adversidade. E, de volta a analisar o PPP 2010 descobrimos que a escola não possui em sua proposta de trabalho nada sobre educação inclusiva nem sobre diversidade, tendo em vista, como já citado anteriormente, que a escola possui alunos portadores de necessidades especiais, não só físicas e mentais, mas cognitivas e de aprendizagens também.

Cabe aqui ressaltar que todos os diálogos pronunciados pelo corpo gestor da escola, são em favor de ser a escola um espaço voltado para inclusão. Porém, o faz de

forma errada, pois para eles escola inclusiva é aquela que recebe crianças com deficiências físicas e/ou mentais, por isso afirmam que são escolas inclusivas. É aqui, portanto, que se confirma a falta de preparo para educar na diversidade e o quanto isso é utópico. Sobre esse assunto, as discussões serão elencadas no ponto seguinte.

A ESCOLA ESTADUAL JOÃO GODEIRO E O PIBID FRENTE À UTOPIA DA DIVERSIDADE.

Pode-se dizer que tradicionalmente a escola tem assumido uma organização baseada na concepção homogeneizadora do ensino, dentre os quais muitas vezes os alunos são rotulados por serem diferentes, e esta compreensão errônea vem refletindo no processo de ensino/aprendizagem e no desenvolvimento intelectual, social e cognitivo dos educandos causando a evasão, repetência e o fracasso escolar. E a não consideração da diversidade existente na escola contribui para aprofundar as desigualdades educacionais.

A escola é considerada por muitos autores como um espaço onde se entrecruzam todas as manifestações de diversidades, sendo que educar na diversidade não tem sido uma tarefa das mais fáceis, pois requer dos educadores saberes que vão além da formação inicial. Mais o que de fato é diversidade?

Entende-se por diversidade, uma sociedade composta por indivíduos diferentes entre si, que possuem em sua formação adversidades de culturas, crenças, etnias, costumes, que são originários das camadas sociais em que vivem. Com base neste conceito e no que já foi apontado anteriormente, é na escola que se percebe com clareza essa pluralidade, sendo, para tanto, necessário que este espaço esteja preparado para receber essas pessoas, buscando da melhor maneira possível desenvolver seu papel, o de formar e preparar cidadãos para conviver com a diversidade.

Sobre essa preparação do espaço escolar para receber seu alunado, o MEC-SEESP (2006, p.17) em um dos seus materiais para formação de professores aponta que:

O desenvolvimento de escolas que recebam todas as crianças da comunidade, inclusive crianças com algum tipo de deficiência, demanda significativo grau de transformação na sua proposta pedagógica, e no funcionamento atual das escolas, a fim de atender a diversidade das necessidades educacionais dos alunos.

Partindo desse pressuposto, destacamos aqui que essa mudança almejada pelo MEC de fato não ocorre na escola parceira Escola Estadual João Godeiro, tendo em vista que estivemos neste espaço desenvolvendo atividades de observação. No tocante a questão de espaço, o PPP 2010 da referida escola aponta que os recursos físicos da escola estão aquém do desejado para atender à diversidade presente na população que a esta chega. Outro material que também aponta essa deficiência na infraestrutura da escola é o PDE 2009, que considera regular a instalação da escola, apontando que alguns espaços não são utilizados de maneira adequada, sendo que a instituição apresenta a necessidade de possuir recursos físicos bem como humanos, condizentes com o nível de educandos nela inseridos.

Esses dados aliados ao conhecimento já existente sobre a escola, em decorrência de trabalhos conjuntos desenvolvidos pelo curso de Pedagogia Campus Avançado de Patu/RN/UERN, foram decisivos para que essa instituição de ensino fosse escolhida para ser a escola parceira do PIBID, posto que o diagnóstico prévio apontava para a necessidade de ações para minimizar as dificuldades e limitações ali presentes, como mostra um trecho do Subprojeto/Pedagogia/CAP/UERN (p.02):

A realidade revelada, nessas ocasiões em que ocorrem trabalhos conjuntos, aponta para alguns problemas da sala de aula, em seus múltiplos aspectos, como insegurança emocional do professor, falta de domínio dos conteúdos, falta de estratégias adequadas que possibilitem a superação das dificuldades de aprendizagem, indisciplina dos alunos, entre outros. A consequência disso é o baixo rendimento na qualidade de ensino que ali é oferecido, o que leva o Curso de Pedagogia CAP/UERN a propor ações que resultem em melhorias para o ensino ofertado, nesses espaços, assim como o redimensionamento das práticas formativas de seus alunos de graduação em Pedagogia, através de sua inserção nos espaços onde poderão atuar, como profissionais do ensino.

Embora, a princípio, o termo *diversidade* não apareça na proposta do subprojeto, a realidade constatada durante os primeiros contatos do grupo com a escola, fez-nos perceber que ali existia a necessidade premente de se transformar o sonho de fazer da escola um espaço que realmente eduque na e para a diversidade, embora saibamos que, como já mencionado, não será um acontecimento de curto, mas de longo prazo, pois são muitos os fatores envolvidos para que consigamos desenvolver ações para alcançar as metas traçadas para esse fim.

Entre os principais fatores podemos aqui citar o mais importante que é a formação do professor para trabalhar frente à diversidade de sua sala de aula. Desta feita, nós enquanto bolsistas do PIBID e docentes em formação, tentaremos, através de projetos interdisciplinares, desenvolver atividades que favoreçam as diferentes formas de aprendizagem, objetivando contribuir com a formação cidadã do aluno de 1º ao 5º ano, como também com a formação continuada dos professores desses alunos, como explicita um dos objetivos do Subprojeto/Pedagogia/CAP/UERN (p.02):

Promover a integração CAP/Comunidade escolar, através da partilha de experiências formativas que possibilitem um processo mútuo de aprendizagem e construção de novos conhecimentos para os professores das escolas parceiras e para os futuros pedagogos inseridos nesse subprojeto, com vistas a melhorias da oferta de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental.

Percebe-se, então, que o PIBID se compromete em oportunizar uma formação pluridimensional aos professores da educação básica, aos professores em formação e aos alunos atendidos pela escola pública. Sem contar que é uma oportunidade única vivenciada por nós bolsistas, pois é uma experiência que pode durar no mínimo dois anos, sendo sem dúvida, considerado como um grande estágio, onde podemos sentir o espaço escolar em todas as suas vertentes, sem maquiagem, vendo a realidade bem de perto e podendo contribuir com atividades durante o ano letivo todo, diferente do estágio proporcionado pelos cursos de licenciatura em Pedagogia que dura apenas duas semanas e que depois disso, volta tudo a ser como antes.

Eis então a maior das contribuições que o PIBID pode oferecer a escola, uma parceria duradoura que com certeza renderão bons resultados para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tanto para os docentes e discentes da Escola João Godeiro quanto para os professores em formação e bolsistas do PIBID do CAP/UERN.

A GUIA DE CONCLUSÕES

Considerando o que podemos presenciar durante o período de observação e atuação na Escola Estadual João Godeiro, como bolsistas do PIBID, sentimos a necessidade de um olhar mais profundo sobre a questão do educar na diversidade e para a diversidade e sobre a formação continuada dos professores para atuarem nesse complexo universo das diferenças. Assim, não há como deixar de entender que todos os

educandos possuem em sua estrutura educacional e social diferentes formas de aprendizagens e desenvolvimentos, por isso os professores têm sim que conhecer as diferenças para promover a inclusão das diversidades nas nossas salas de aulas.

Contudo, sabemos que o sistema educacional tem passado por um grande processo de mudanças, que visa buscar um sistema de ensino que reconheça a diversidade e que responda a toda essa mudança com qualidade, porém, tal transformação deve, por sua vez, favorecer e possibilitar a todos o reconhecimento de suas singularidades e particularidades. Assim fazendo, tornará possível que essa tarefa se realize em sua plenitude, atendendo à necessidade de formação inicial e continuada dos profissionais, que prepare adequadamente os profissionais da educação para realizar com competências e responsabilidade o seu trabalho.

Dessa maneira, será possível perceber que hoje se passou a pensar mais em novos modelos de ensino, os quais permitem novos suportes, fundamentados no princípio da diversidade e da igualdade. E o PIBID será uma significativa forma de incentivo para os professores, gestores e alunos, pois estará desenvolvendo projetos e práticas inovadoras que possibilitarão reflexos positivos na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento de uma práxis pedagógica bem sucedida.

REFERÊNCIAS

CAPES/PIBID/UERN. **Subprojeto de Licenciatura em Pedagogia** – executável na Escola Estadual João Godeiro. Patu-RN, 2011.

ESCOLA ESTADUAL JOÃO GODEIRO. **Projeto Político Pedagógico**. Patu-RN, 2010.

_____. **PDE-ESCOLA**, Patu-RN, 2009.

MEC, SEESP. Duk, Cynthia. **Educar na diversidade**: material de formação docente. 3. Ed. /edição do material Cynthia Duk. – Brasília: [MEC, SEESP], 2006. P.266.

NOVA ESCOLA, Revista. Ano XXIII. Nº 216. Outubro, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Sylvania L. de Araújo. **Diálogos entre a pedagogia freireana e a educação inclusiva: em busca do sujeito social**. Fortaleza, CE: EFC 2010 (no prelo).